

Risco Brasil tem alta de 1,36%

O GLOBO

Taxa supera 1.000 pontos durante o dia. Dólar bate novo recorde

Luciana Rodrigues, Paula Dias*
e Cleide Carvalho*

• RIO e SÃO PAULO. Como reflexo da forte alta do dólar anteontem, a taxa de risco do Brasil, que mede a confiança dos investidores estrangeiros no país e é calculada com base nos títulos da dívida externa brasileira, disparou ontem. Durante o dia, o risco Brasil chegou a bater a máxima de 1.007 pontos. Para se ter uma idéia, em março essa taxa estava a 717 pontos. Mas, no fim da tarde, o risco país recuou e fechou a 972 pontos, com alta de 1,36%.

O dólar comercial subiu mais uma vez e, com isso, atingiu nova cotação recorde no ano. A moeda americana ficou a R\$ 2,528 para venda, com alta de 0,11%. Na contramão do resto do mercado, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) subiu 1,51%.

O principal motivo para a disparada do risco Brasil foi o mesmo para a forte alta do dólar anteontem, quando a moeda americana subira 1,73%. Grandes tesourarias de bancos que, no passado, apostaram numa queda

do dólar em contratos de cupom cambial (modalidade de operação que tenta antecipar os juros do país descontada a desvalorização do real no futuro), estão amargando fortes perdas. Anteontem, esses bancos correram para comprar contratos futuros de dólar. Ontem, o impacto foi nos títulos da dívida externa.

Saída de recursos estrangeiros da Bovespa chega a R\$ 155 milhões

Como o cupom cambial tenta espelhar o risco Brasil, muitos investidores atuam nos dois mercados para fazer uma arbitragem de ganhos, ou seja, comprar onde o preço está baixo e vender onde o valor está mais alto. Enquanto o cupom cambial vem dando grandes prejuízos, ontem foi a vez dos títulos da dívida externa brasileira despencarem e, consequentemente, o risco país disparar.

O C-Bond, principal título brasileiro, chegou a cair até 2,47%, mas se recuperou e fechou em queda de 1,17%, a 74,13% de seu valor de face.

As perdas dos bancos com o cupom cambial podem ter chegado a

US\$ 2,5 bilhões só esta semana. Esses bancos acreditavam que o Banco Central (BC) compraria esses papéis para rolar a pesada dívida em dólar do governo. Mas o BC encontrou outros mecanismos para fazer a rolagem da dívida atrelada ao dólar e os contratos de cupom cambial viraram um problema para os bancos.

Ontem, o dia foi de forte volatilidade no dólar, que oscilou entre a mínima de R\$ 2,516 (-0,36%) e a máxima de R\$ 2,550 (+0,99%).

Na Bovespa, a alta de 1,70% nas ações da Telemar, devido a rumores de que a empresa fará uma subscrição de ações, ajudou no otimismo do pregão. Ontem, a bolsa divulgou o balanço dos investimentos estrangeiros: só nos 20 primeiros dias de maio, as vendas superaram as compras em R\$ 155,28 milhões. Já é um resultado pior do que setembro do ano passado, quando R\$ 140,94 milhões saíram da bolsa em meio às quedas recordes provocadas pelos atentados terroristas aos EUA. ■